

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE GRADUAÇÃO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CAMILA CAMARGO DE OLIVEIRA**

**AS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS E O ENSINO SUPERIOR: ESTUDO  
SOBRE A SATISFAÇÃO DOS ALUNOS INICIANTES E CONCLUINTES DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

**CRICIÚMA**

**2014**

**CAMILA CAMARGO DE OLIVEIRA**

**AS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS E O ENSINO SUPERIOR: ESTUDO  
SOBRE A SATISFAÇÃO DOS ALUNOS INICIANTES E CONCLUINTE DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Professor Esp. Luciano da Rocha Ducioni.

**CRICIÚMA**

**2014**

**CAMILA CAMARGO DE OLIVEIRA**

**AS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS E O ENSINO SUPERIOR: ESTUDO  
SOBRE A SATISFAÇÃO DOS ALUNOS INICIANTE E CONCLUINTE DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 14 de Novembro de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Luciano da Rocha Ducioni – UNESC - Orientador

---

Prof. Esp. José Luiz Possolli - Examinador

**Dedico esta monografia a Deus todo poderoso e fiel que está sempre ao meu lado e nas horas mais difíceis me deu forças, aos meus pais, meu filho e meu esposo por todo apoio, amor e compreensão.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, aquele que está em todos os momentos comigo, me dando força e me capacitando.

Ao meu filho Enzo pela oportunidade de poder experimentar a mais pura forma de amor e me dando lindos sorrisos mesmo com a minha ausência no decorrer desse curso.

Agradeço ao meu amado esposo Maxwell Pierre de Ávila, por todo o seu incentivo, amor e força dados nesses anos de lutas e conquistas.

Em especial ao meu pai, Edgar de Oliveira, e a minha querida mãe Eliete Camargo de Oliveira, que me ensinaram a acreditar nos sonhos e a batalhar para que eles fossem realizados, não importando o tamanho das dificuldades que eu fosse enfrentar.

Ao meu orientador Luciano da Rocha Ducioni, pela sua dedicação, paciência e compreensão, que me auxiliou na realização deste trabalho, assim com todos os professores do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, que contribuíram para minha formação.

Aos meus colegas do curso de Ciências Contábeis, pelo apoio, convivência e troca de conhecimentos e por estarmos sempre unidos em qualquer situação neste longo período. Em especial aos meus amigos que estarão para sempre no meu coração, Felipe Mathias, Mariema Feltrin, Rochele Bento e Marina Farias, por todos os momentos de cumplicidade.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para a elaboração desse trabalho, minha gratidão e meu carinho.

**“Porque eu, o Senhor teu Deus te seguro  
pela mão direita e te digo: Não temas eu te  
ajudo.”**

**(Isaias 15:57)**

OLIVEIRA, Camila Camargo de. As Universidades Comunitárias e o Ensino Superior: **Estudo sobre a satisfação dos alunos iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UNESC.2014. 61 p.** Orientador: Luciano da Rocha Ducioni. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma – SC.

## RESUMO

A educação é algo que transforma uma nação, com ela um país se desenvolve e cresce, muda o rumo e transforma a vida das pessoas. No Brasil a educação iniciou tempos dos jesuítas pelo processo de aprendizagem e hoje vem se aperfeiçoando e atingindo milhares de pessoas, mesmo que o analfabetismo ainda exista e seja umas das principais preocupações, o País procura de diversas formas e projetos acabar com problema. O mundo globalizado no qual vivemos ser apenas mais “um” faz com que tenhamos dificuldades em diversas áreas da vida, inclusive a área profissional. As empresas procuram profissionais qualificados e preparados para atender seus clientes, a competitividade no mercado de trabalho cresce a cada dia. Com isso todos os dias milhares de pessoas estão à procura de instituições de ensino para receber a devida capacitação, o ensino superior esta se tornando uma ferramenta essencial nesse processo de aprendizagem e capacitação. As instituições de ensino devem estar atentas às Leis de Diretrizes, pois para formar cidadãos capacitados o ensino deve conter a qualidade proposta pelo Ministério da Educação, não apenas o mercado de trabalho, o meio educacional encontra-se altamente competitivo, em virtude principalmente do número expressivo de abertura de instituições de ensino superior. Levando-se em consideração aumento destas instituições surgiu o seguinte estudo, com o objetivo de conhecer a satisfação de alunos do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, em estudar em uma instituição comunitária, com isso buscou-se saber o que os levaram a optar por esta universidade. Desta forma, a satisfação do acadêmico tornou-se ponto chave desse estudo, pois tendo alunos satisfeitos a universidade podem atrair futuros acadêmicos e contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação- Mercado de Trabalho- Universidade Comunitária

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Taxa de analfabetismo por idade e sexo .....	22
Figura 2 - Divisão educação superior .....	27



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de pessoas sem alfabetização .....	22
Quadro 2 - Evolução das matrículas (2003- 2013).....	24
Quadro 3 - Evolução do número de ingressantes e concluintes em curso de graduação .....	26
Quadro 4- Curso de Graduação Presencial de Ciências Contábeis.....	40
Quadro 5 - Número de acadêmicos .....	44
Quadro 6 - Localização dos alunos .....	48
Quadro 7 - Manutenção Financeira .....	50
Quadro 8 - Pagamento das Mensalidades .....	50
Quadro 9 - Conclusão do Ensino Médio.....	51
Quadro 10 - Entendimento de Universidades Comunitárias .....	52
Quadro 11 - A escolha do curso.....	53
Quadro 12 - Diferencial de Universidade Comunitária .....	54
Quadro 13 - Diferencial .....	54
Quadro 14 - Satisfação em estudar na UNESC .....	55

## LISTA DE SIGLAS

UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNESCO	Organização das Nações Unidas Para Educação, Ciência e a Cultura
PNAD	Conselho Regional de Contabilidade
MEC	Ministério da Educação e cultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
LDB	Lei das Diretrizes Brasileiras
PNE	Plano Nacional de Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA .....	16
1.2 OBJETIVOS .....	17
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>17</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>17</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	18
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>19</b>
2.1 A EDUCAÇÃO.....	19
2.2 A educação no Brasil .....	20
2.3 Ensino superior .....	22
<b>2.3.1 Os desafios do ensino superior no Brasil</b> .....	<b>24</b>
<b>2.3.2 A evolução do acesso ao ensino superior no Brasil</b> .....	<b>25</b>
<b>2.3.3 A importância do ensino superior no mercado de trabalho</b> .....	<b>26</b>
2.4 MODALIDADES DE ENSINO SUPERIOR .....	27
<b>2.4.1 Bacharelado</b> .....	<b>28</b>
<b>2.4.2 Licenciatura</b> .....	<b>28</b>
<b>2.4.3 Tecnólogo</b> .....	<b>29</b>
<b>2.4.4 Formação Específica</b> .....	<b>30</b>
<b>2.4.5 Complementação</b> .....	<b>31</b>
<b>2.4.6 Curso de extensão</b> .....	<b>31</b>
<b>2.4.7 Pós Graduação</b> .....	<b>32</b>
2.5 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR .....	33
<b>2.5.1 Públicas e Privadas</b> .....	<b>34</b>
<b>2.5.2 Faculdades, centros universitários e universidades</b> .....	<b>34</b>
<b>2.5.3 Universidades comunitárias</b> .....	<b>36</b>
2.5.3.1 A UNESC - universidade do extremo sul catarinense .....	36
2.6 O ENSINO CONTABIL NO BRASIL.....	39
<b>2.6.1 A evolução dos cursos de ciências contábeis no Brasil</b> .....	<b>39</b>
<b>2.6.2 Curso de ciências contábeis da UNESC</b> .....	<b>40</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>42</b>
3.1 Enquadramento Metodológico.....	42
3.2 Procedimentos para análise e coleta de dados.....	43

<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>44</b>
4.1 RESULTADOS DE PESQUISA .....	44
4.1.1 Gênero dos acadêmicos .....	44
4.1.2 Idade .....	45
4.1.3 Raça.....	46
4.1.4 Atividade profissional .....	46
4.1.5 Estado civil .....	47
4.1.6 Local de residência .....	47
4.1.7 Convívio dos acadêmicos .....	48
4.1.8 Meio de transporte utilizado para ir à universidade .....	49
4.1.9 Manutenção financeira.....	49
4.1.10 Pagamento das mensalidades .....	50
4.1.11 Conclusão ensino médio .....	51
4.1.12 Entendimento de universidades comunitárias .....	51
4.1.13 Principal motivo em optar pelo curso de ciências contábeis da UNESC	52
4.1.14 Diferencial que a UNESC .....	53
4.1.15 A diferença em estudar em uma instituição comunitária. ....	54
4.1.16 Nível de satisfação em estudar na UNESC .....	55
4.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	55
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste capítulo o tema e o problema para elaboração da pesquisa. Na sequência, relata-se o objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa, tendo o intuito de demonstrar por meio de uma pesquisa a satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNESC em estudar em uma Universidade Comunitária.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA

A educação pode ser caracterizada pelo processo de ensinar e aprender ocorre nos mais diferentes lugares, é algo que envolve o cidadão e os leva a um futuro melhor.

A necessidade de ingressar em um curso de ensino superior está cada vez mais frequente, pois nos dias atuais, o mercado de trabalho está competitivo e as empresas, independentemente do seu ramo de atividade, estão à procura de profissionais qualificados e com diferencial para atender aos seus clientes de forma eficaz e com qualidade.

Não somente no mercado de trabalho encontra-se a competitividade, a educação no Brasil tem passado por um acelerado processo de expansão, ocasionando acirradas concorrências entre as instituições de ensino superior, fazendo com que essas se dediquem nas eficácias dos estudos e estruturas para atrair novos “clientes”.

Quando um aluno decide ingressar no ensino superior em determinada instituição, ele deve estar atento aos benefícios proporcionados pela mesma, bem como verificar se a entidade está de acordo com o Ministério da Educação e Cultura e com a Lei das Diretrizes e Bases de Educação Nacional. Salienta-se ainda que possa verificar se a instituição preocupa-se com a responsabilidade social, questões ambientais e a comunidade como um todo.

Hoje no Brasil, existem diversos tipos de instituições de ensino superior, as Públicas ou Estatais, que são mantidas por alguma esfera do poder público; como as Cíveis, que são mantidas pela União (Federal) ou por uma Unidade Federativa e até mesmo pelo Município, também como as Militares, que são mantidas pelas Forças Armadas.

Outras instituições existentes são as privadas, que são administrações não vinculadas ao Poder Público, podendo ser dividida em Comunitárias, que são universidades criadas e mantidas pela sociedade civil, não tendo finalidades lucrativas, sendo que todo o seu valor arrecadado são revertidos na sua própria atividade educacional. Ressalta-se, ainda, as Filantrópicas, que desempenham atividades paralelas ou em conjunto com o Estado, sem ser renumeradas.

As entidades particulares também são classificadas como privadas, pois são instituições mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, onde se destaca a questão comercial.

Diante disso, surge o seguinte questionamento: O que sentem os alunos do Curso de Ciências Contábeis em estudar em uma instituição comunitária e o que os levaram a optar por essa Universidade?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo primordial analisar o que pensam os alunos iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UNESC em estudar em uma universidade comunitária e o que os fez optarem a fazer seu ensino superior nesta Universidade?

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral deste trabalho, têm-se como objetivos específicos os seguintes:

- Descrever aspectos referentes à educação no Brasil e apresentar as diferenças de uma instituição comunitária em relação às demais.
- Identificar o perfil dos acadêmicos iniciantes e concluintes do curso de Ciências da UNESC.
- Verificar se os acadêmicos conhecem a diferença de estudar em uma Universidade Comunitária.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância desta pesquisa refere-se ao fato de ser um assunto que interessa a todos, pois está ligado diretamente a melhora de vida dos cidadãos. A educação impulsiona todos a um futuro melhor e com condições financeiras dignas.

Sabe-se que o ensino superior é uma ferramenta fundamental na qualificação do cidadão, sendo que as melhores oportunidades de trabalho estão direcionadas aos profissionais com o perfil mais qualificados, deixando para trás os menos preparados.

Para ter uma qualificação do ensino superior, os futuros acadêmicos devem estar atentos na qualidade de ensino que as universidades estão oferecendo.

O principal objetivo dessa pesquisa é saber a motivação dos acadêmicos em optar pela UNESC, uma Universidade Comunitária, sendo que existem inúmeras oportunidades de estarem cursando em outras, identificar o que a UNESC proporciona de benefícios a esses alunos, e o que apresenta de diferencial em relação as demais.

Por este motivo esta pesquisa tem pretensão de buscar informações de como a universidade UNESC atua na sociedade, trazendo informações da sua importância para os alunos e a comunidade como um todo.

A UNESC contribui com a sociedade de forma assistencial, serviços de saúde são oferecidos gratuitamente pela instituição, entre outros benefícios oferecidos gratuitamente para toda comunidade, para os acadêmicos a qualidade de ensino e a estrutura territorial disponível para atender os novos e atuais acadêmicos no campus da Universidade.

Este trabalho tem como principal objetivo contribuir com dados reais levantados para o conhecimento dos os alunos professores e também para universidade, sobre a satisfação dos acadêmicos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se a contribuição bibliográfica, que estrutura o referencial teórico da pesquisa, apresentando informações gerais sobre a importância do ensino superior e as diferentes administrações que são divididas.

Apresenta-se, também, a educação na sociedade, a evolução do ensino superior no Brasil, e modalidades em que elas são divididas.

### 2.1 A EDUCAÇÃO

A Educação é a forma em que os valores, a cultura e os hábitos de uma comunidade são transferidos de geração em geração, a educação se forma por meio de experiências adquiridas ao longo da vida do ser humano.

De acordo com Brandão (1985, p. 18),

ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Brandão (1985) ressalta ainda, que todos estão ligados à educação: em casa, na escola ou em outros lugares ela é algo que nos acompanha sempre, tanto no aprender ou no ensinar. Tornando-se o processo de desenvolvimento das faculdades intelectuais morais e físicas existentes na vida do ser humano, é algo que ocorre em todos os momentos da vida.

Conforme Brandão (1985, p.11),

a educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolo, bens e poderes que em conjunto constrói tipos de sociedades

Diante disso é possível verificar que a educação é considerada a maneira de transformar a sociedade, ela faz com que o ser humano passe a fazer parte dos processos de qualificações e especializações da vida, podendo ser constituída e dividida em diferentes tipos.

Já para Luckesi (2001, p. 30),



a educação é um típico 'que-fazer' humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida. A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social.

Observa-se que em todas as dimensões existe o processo da educação, pois ela é um instrumento de manutenção e transformação social no qual o cidadão utiliza em alguma modalidade na sociedade, sendo para construir ou moldá-la.

Segundo Gadotti (1984, p.75),

cada classe tem seus intelectuais, os seus ideólogos e seus educadores, cujas tarefas, na sociedade distingue-se apenas por grau e por maior ou menor incidência do trabalho intelectual na sua prática profissional, assim sendo em defesa deste pensamento a educação pode ser realizada por diferentes educadores e por diferentes níveis de educação.

Desta forma, todos são divididos em classes onde cada um possui intelectuais e valores passados por meio de diferentes tipos de educadores e sendo refletidos em dimensões na sociedade, sendo por grau intelectual, profissional e até mesmo financeiro.

## 2.2 A educação no Brasil

O Brasil iniciou seu processo educacional a muito tempo atrás, foi nos tempos dos jesuítas que inicializou o processo de aprendizagem no Brasil. Quando os jesuítas chegaram aqui tinham como principal objetivo colonizar as terras descobertas e instruir e ensinar os seus princípios religiosos e pedagógicos.

Neste período ocorreu grandes mudanças. Em 1979, conforme Azevedo (1996, p.545), "entre a expulsão dos jesuítas e a transplantação da corte portuguesa para o Brasil em 1808, abriu-se um parênteses de quase meio século, um largo *hiatus* que se caracteriza pela desorganização e decadência do ensino colonial".

Mudanças contínuas que mesmo com a decadência e a desorganização do ensino colonial o Brasil passa por processos educacional bastante difícil mesmo contando com inúmeros programas educacionais o país se encontra em baixo nível em relação à educação.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2012), o analfabetismo afeta 8,7% da população do país, cerca de 13,9 milhões de pessoas, um número bem elevado para os dias atuais, pois o Brasil conta com inúmeros projetos para o fim do analfabetismo, deixando o país em

8º lugar na classificação geral. Estudo esse realizado com aproximadamente 150 países, a colocação geral dos países com maiores números de analfabetos em milhões ficou da seguinte forma, conforme os dados da pesquisa.

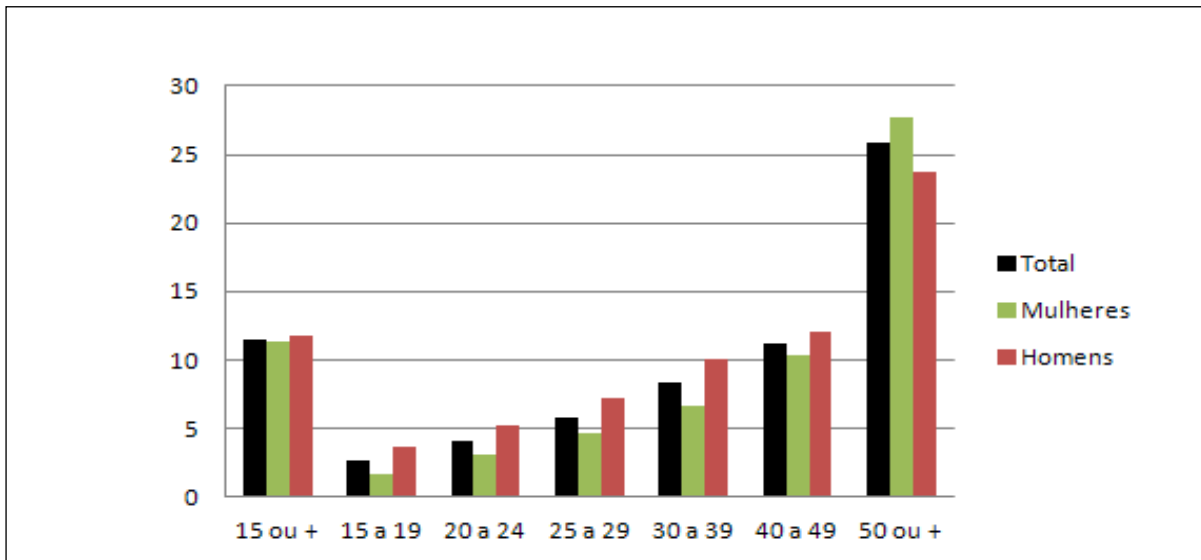
- País a ocupar o primeiro lugar é a Índia, com 287,4 milhões
- 2º lugar é a China com 52,3 milhões
- 3º lugar é o Paquistão, com 49,5 milhões
- 4º lugar Bangladesh, com 44,1 milhões
- 5º lugar a Nigéria, com 41,8 milhões
- 6º lugar Etiópia, com 26,8 milhões
- 7º lugar Egito, 15,6 milhões
- 8º lugar Brasil, 13,9 milhões
- 9º lugar Indonésia, com 12,8 milhões
- E o 10º lugar, Congo, com 10 milhões.

Dados que deixam o Brasil em uma situação preocupante em relação à educação. Conforme pesquisa realizada pelo IBGE (2012, p.1) as regiões onde se concentra maior parte da população brasileira analfabeta é Alagoas, com 19,66% e o Maranhão que apresenta um índice de 18,76%. Santa Catarina apresenta menor índice de analfabetos, apenas 2,93%.

Em Santa Catarina, a cidade que possui o menor índice de analfabetos de acordo com o Censo do IBGE (2010, p., 1), é São José do Oeste, onde apenas 1,02 % da população não sabem ler e escrever. Índice que deixa a cidade catarinense em segundo lugar na posição geral do país com os melhores índices de alfabetização.

Uma pesquisa realizada pelo Pnad (2009, p. 1), mostra a taxa de analfabetismo por grupos de idade e sexo.

Figura 1 - Taxa de analfabetismo por idade e sexo



Fonte: Pnad 2009

Em 2012, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) divulgados pelo IBGE (2012, p.1), mostra que o número de pessoas sem alfabetização ou com menos de um ano de estudos diminuiu. A pesquisa foi realizada em 2012, em relação a 2011, onde se obteve os seguintes dados:

Quadro 1 - Número de pessoas sem alfabetização

ANO	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OSTE	BRASIL
2011	1.863.000	8.636.000	5.594.000	1.781.000	1.300.300	19.173.000
2012	1.385.000	7.082.000	4.268.000	1.335.000	1.058.000	15.128.000

Fonte: IBGE PENAD 2012

Está-se longe do Brasil tornar-se um país sem analfabetismo, mas os processos educacionais devem continuar e alcançar o maior número de pessoas.

### 2.3 Ensino superior

O ensino superior tem cada vez mais uma importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social. É o nível do sistema educativo no qual são desenvolvidas habilidades e competências necessárias para o ingresso na carreira

profissional, pode ser realizado em universidades, faculdades, institutos politécnicos ou escolas superiores.

O artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece que a educação do ensino superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Completar um curso superior é, na formação educacional, o passo de maior impacto pessoal, em termos de futuro profissional e social, capacitando os indivíduos para colaborar para o desenvolvimento cultural e econômico de uma sociedade contemporânea, ressalta Pedrosa (2011, p. 1).

Há de ressaltar que o ensino superior pode ser eficaz na transformação da sociedade, pois o mercado precisa de inovações concretas onde diariamente são exigidos profissionais totalmente integrados à contemporaneidade e às possibilidades de atuações em diversas áreas, tendo como ferramenta necessária os conhecimentos adquiridos ao longo do período educacional.

Conforme Silva (2012, p. 14), em “uma sociedade em que a educação ainda é tratada como um privilégio, ter mais de um título profissional, obtido no ensino superior, confere ao seu portador um respeito intelectual garantido em seu *status* profissional”.

Afirma-se que o ensino superior promove diferença no mercado profissional, onde o mesmo garante seu *status* diferenciado dos demais.

De acordo com o Ministério da Educação (2014, p. 1), o ensino superior abrange modalidades de ensino como os cursos de graduação que são abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio, garantindo aos concluintes o diploma de Bacharelados, Licenciaturas ou de Tecnólogos.

O ensino superior pode ser ministrado por meio de aulas presenciais que exige 75% da presença do aluno em sala de aula, e os à distância, que utiliza os meios de comunicação, bem como de materiais impressos, televisão e o uso da *internet*.

De acordo com os dados do MEC (2014) o quadro 2, apresenta a evolução das matrículas do ensino superior do Brasil.

Quadro 2 - Evolução das matrículas (2003- 2013)

ANO	TOTAL	Presencial	À distância
2003	3.936.933	3.887.022	49.911
2004	4.223.344	4.163.733	59.611
2005	4.567.798	4.453.156	114.642
2006	4.883.852	4.676.646	207.206
2007	5.250.147	4.880.381	369.766
2008	5.808.017	5.080.056	727.961
2009	5.954.021	5.115.896	838.125
2010	6.379.299	5.449.120	930.179
2011	6.739.689	5.746.762	992.927
2012	7.037.688	5.923.838	1.113.850
2013	7.305.977	6.152.405	1.153.572

Fonte Censo da Educação Superior/Inep/MEC 2014

É possível a verificação que em 2013, tanto nos cursos de ensino superior presencial quanto no curso de ensino superior à distância, o aumento das matrículas.

### 2.3.1 Os desafios do ensino superior no Brasil

O ensino superior no Brasil ampliou-se e diversificou-se de forma notável nas últimas décadas. De acordo com Steiner (2006, p. 9), “a sociedade globalizada fez do conhecimento sua principal plataforma para a competitividade”.

Para Neves (2007, p. 3),

o Brasil enfrenta, neste campo, graves problemas que precisam de soluções inteligentes e viáveis. Os grandes desafios do ensino superior estão relacionados as inúmeras questões, tais como: a ampliação do acesso e maior equidade nas condições do acesso; formação com qualidade, diversificação da oferta de cursos e níveis de formação; qualificação nos profissionais docentes e garantia de financiamentos.

Verifica-se que a qualidade do ensino e as condições de acesso devem ser reavaliadas, necessitando a participação do governo em programas de incentivo à educação, não somente para ingresso de novos alunos, mas a importância de garantir que os atuais permaneçam.

O investimento em educação qualificada possibilita que o futuro seja promissor e que novas oportunidades surjam. A motivação pelo ensino elevado deve ser introduzida na sociedade, pois a nação que investe em educação terá o futuro diferenciado.

### **2.3.2 A evolução do acesso ao ensino superior no Brasil**

O Brasil passa por um processo de forte expansão na educação superior. Conforme pesquisa do INEP, do Censo da Educação Superior (2013 p. 1) o total de alunos matriculados na educação superior brasileira passa de 7 milhões, dados com base no ano de 2012.

Os 7.037.688 alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 31.866 cursos, oferecidos por 2.416 instituições — 304 públicas e 2.112 particulares. O total de estudantes que ingressaram no ensino superior em 2013 chegou a 2.742.950.

Quadro 3 - Evolução do número de ingressantes e concluintes em curso de graduação

ANO	Ingressantes	Concluintes
2003	1.554.664	532.228
2004	1.646.414	633.363
2005	1.805.102	730.484
2006	1.965.314	762.633
2007	2.138.241	786.611
2008	2.336.899	870.386
2009	2.065.082	959.197
2010	2.182.229	973.839
2011	2.346.695	1.016.713
2012	2.747.089	1.050.413
2013	2.742.950	991.010

Fonte Censo da Educação Superior/Inep/MEC 2014

O número de concluintes, de 1.050.413 de acordo com o (INEP, 2013), teve um crescimento de 17,1%, mas em 2013 o número de concluintes teve redução conforme o Censo 2014.

### 2.3.3 A importância do ensino superior no mercado de trabalho

No mundo globalizado no qual vivemos, o ensino médio já não está sendo suficiente para atender o mercado de trabalho. As empresas, independentemente do ramo de atividades, estão a procura de profissionais qualificadas e com ensino superior, visto que este é uma das principais ferramentas para a satisfação atual do mercado de trabalho, garantindo um melhor desenvolvimento social e econômico para o país.

Segundo Gentili (2002, p.55),

os indivíduos podem ter uma grande condição de empregabilidade e não conseguir o emprego, pois fazem parte da empregabilidade “conhecimentos vinculados a formação profissional, mas também o capital socialmente reconhecido, além de determinados significados e dispositivos de diferenciado que entram em jogo nos processos de seleção e de distribuição dos agentes econômicos.

Desta forma, o ensino superior faz com que o indivíduo esteja preparado para atuar, onde os conhecimentos, competência e a dedicação estejam presentes na carreira profissional, garantindo um perfil profissional amplo e completo.

De acordo com a OCDE (2011, p.1), no Brasil, ter o curso superior resulta um aumento de aproximadamente 156% nos rendimentos, apontando, também, que profissionais que concluíram o ensino superior recebem cerca 50% a mais que os profissionais que só tem o ensino médio.

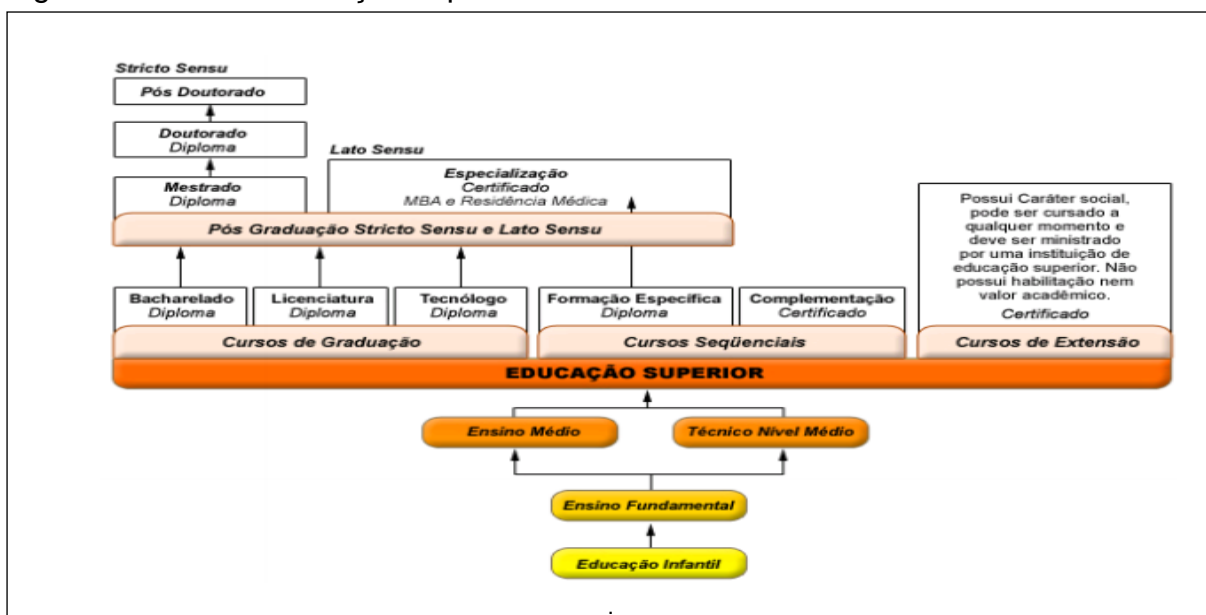
Para Sobrinho (2003), a escolarização, também, se torna uma forma de exclusão em razão do aumento da competitividade, das inovações e transformações do capitalismo, das novidades no mundo do trabalho, das cobranças de maior eficiência e produtividade.

Diante disso, a formação do profissional para o mercado é imprescindível e faz com que a eficiência esteja presente na vida profissional do cidadão.

## 2.4 MODALIDADES DE ENSINO SUPERIOR

O ensino superior brasileiro abrange as graduações e cursos sequenciais no qual as modalidades existentes podem ser divididas em graduação, sequenciais extensão e pós-graduação, podendo ser ministrado na forma presencial, que exige a presença dos alunos em 75% das aulas, e à distância a qual os alunos utilizam os meios de comunicação e materiais impressos. De acordo com o MEC (1996), o organograma da Educação Brasileira após a LDB, de 1996, é dividido da seguinte forma:

Figura 2 - Divisão educação superior



Fonte: www.mec.org.br 1996.



Conforme o Ministério da Educação (2009), o cidadão pode optar por três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Já os cursos sequenciais podem ser divididos em Formação Específica e Complementação. Os cursos de pós-graduação são divididos em *lato sensu* (especializações e MBAs) e *strictu sensu* (mestrados e doutorados), e os cursos de extensão são oferecidos em instituição de educação e que garantem certificado.

Para Moura (2009, p.30), o ensino superior inicia-se com cursos de graduação ou sequenciais, os quais podem oferecer possibilidades de carreira como acadêmica ou profissional.

Ressalta-se que os cursos são ferramentas importantes, possibilitando melhores carreiras profissionais, fazendo com que os benefícios sejam transferidos ao futuro profissional e para a sociedade.

#### **2.4.1 Bacharelado**

O Bacharelado é a modalidade de graduação a qual confere ao acadêmico o grau de bacharel. No início esse grau era concedido a todos que concluíam o ensino médio. Passando por mudanças hoje só é possível ser bacharel o concluinte do ensino superior.

Segundo Moura (2009 p.31),

o grau Bacharelado ou o título específico referente à profissão habilitam o portadora a exercer uma profissão de nível superior. Alguns cursos de bacharelado oferecem diferentes tipos de habilidades, que devem, necessariamente compartilhar um núcleo comum de disciplinas e atividades.

Diante disso, o bacharelado permite que o portador exerça a profissão de nível superior, fazendo com que esteja preparado para atuar no mercado de trabalho.

#### **2.4.2 Licenciatura**

A licenciatura possibilita que o acadêmico concluinte dessa graduação seja professor em escolas de educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e até mesmo como professores auxiliares nas universidades. Esta graduação

permite a formação em algumas áreas específicas do conhecimento como, por exemplo, licenciatura em matemática.

Conforme Moura (2009, p. 31), a licenciatura destinam-se a formação de professores para atuarem:

-Na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste caso, a formação se dá nos Cursos Normais Superiores, podendo também realizar-se em cursos de Pedagogia, quando oferecidos pelas Universidades e Centros Universitários.

-Nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Neste caso, a formação se dá nas licenciaturas das áreas específicas do conhecimento- Licenciatura em Física, em Matemática, em Geografia entre outras.

Diante disso, a licenciatura permite que o concluinte prossiga com seus estudos em outros diversos cursos de pós-graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Conforme Moura (2009), além das disciplinas de conteúdo da área de formação, a licenciatura requer também diplomas pedagógicos e 300 horas de prática de ensino.

### **2.4.3 Tecnólogo**

O tecnólogo é a graduação do ensino superior que disponibiliza cursos que tem em média a duração de dois anos e meio a três anos, garantindo aos concluintes o diploma de graduação e segmentos de uma determinada área profissional.

Para Moura (2009, p. 33), o tecnólogo é um curso superior de

curta duração que visa formar profissionais para atender campos específicos do mercado de trabalho. O profissional formado receberá a denominação de tecnólogo. Correspondente ao ensino superior, os tecnólogos podem dar continuidade ao ensino cursando a pós-graduação *Stricto Sensu*.

Conclui-se que os cursos superiores de tecnologia formam especialistas em uma área profissional específica de um determinado campo do conhecimento, visando formar profissionais para atender campos específicos do mercado de trabalho.

Conforme a Resolução CNE/CP n 3, de 18 de dezembro de 2002, Art. 2º:

os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos superiores de tecnologia e deverão:

I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;

IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular. grau Bacharelado ou o título específico referente à profissão habilitam o portador a exercer uma profissão de nível superior. Alguns cursos de bacharelado oferecem diferentes tipos de habilidades, que devem, necessariamente compartilhar um núcleo comum de disciplinas e atividades.

Assim a resolução exige a qualidade do ensino tecnólogo, já que de acordo com o INEP (2013) o Censo aponta a expansão do número de matrículas nos cursos tecnológicos, que cresceu 8,5%.

#### **2.4.4 Formação Específica**

A formação específica é um curso sequencial onde pode ter a duração de dois anos. É um curso de ensino superior que oferece formação técnica de nível superior em um período médio, garantindo diploma ao concluinte.

A formação específica do curso superior deve abranger qualificação técnica e profissional, garantindo futuros profissionais com qualidade.

Conforme Gumbrecht (2001, p.90),

os cursos de formação específica só podem ser de formação coletiva, só podem ser organizados por uma instituição de ensino que também ofereça cursos de graduação. Esses cursos conduzem o diploma e devem ser integralizados, segundo as normas federais, em prazo não inferior a quatrocentos dias letivos, mas segundo as normas estaduais, não há prazo mínimo de duração.

Há de se ressaltar que a formação específica é realizada de forma coletiva e que só acontece em instituições de ensino que oferecem os cursos de graduação.

### 2.4.5 Complementação

A complementação é a outra modalidade dos cursos seqüenciais, é o estudo que fornece ao aluno o certificado.

De acordo com Moura (2009), os cursos sequenciais de complementação de estudos devem ser entendidos como uma alternativa de formação superior, destinadas a quem não deseja fazer, ou não precisa de um curso de graduação plena.

Portanto, os cursos complementares são uma das alternativas de formação superior, são cursos de complementação de estudos.

### 2.4.6 Curso de extensão

Os cursos de extensão são realizados em instituições de ensino superior, podendo ter duração de tempo curto ou médio, são direcionados para alunos que desejam ter um nível de educação continuada, realizados em menor tempo e economizando investimentos, garantindo certificado aos concluintes.

Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária, na vigência do PNE 2011-2020, são Diretrizes de Extensão:

- I - inserção da dimensão acadêmica da extensão na formação dos estudantes e na construção do conhecimento;
- II - engajamento da universidade com a sociedade, mediado por uma relação bidirecional de mútuo desenvolvimento;
- III - criação de estrutura de financiamento pública e transparente para a extensão universitária;
- IV - relação autônoma e crítico-propositiva da extensão com as políticas públicas, por meio de programas estruturantes capazes de gerar desenvolvimento social;
- V - comprometimento da universidade com os espaços geográficos nos quais atua por meio da extensão;
- VI - organização de universidades em consórcios e redes para atuação regionalizada em locais prioritários;
- VII - ampliação do espaço acadêmico da extensão e dos seus realizadores;
- VIII - avaliação contínua e sistemática da extensão;
- IX - compromisso da extensão com a educação e a erradicação da fome e da miséria.

Desta forma, o curso de extensão terá como responsável pela execução, divulgação, acompanhamento e avaliação das metas definidas no PNE, o Ministério da Educação, e são cursos abertos para atender as atividades culturais técnicas e acadêmicas da demanda da sociedade.

### 2.4.7 Pós-Graduação

A pós-graduação tem como objetivo proporcionar aprofundamento do saber aos estudantes, fazendo com que o ensino seja eficaz no aperfeiçoamento profissional, disponibilizando grau de competência científica e de técnica profissional. É dividida em duas modalidades a *Stricto Sensu* e a *Lato Sensu*.

Conforme o Ministério da Educação, na resolução de 18 de junho de 2007:

Art. 1º Os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos por instituições de educação superior devidamente credenciadas independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, e devem atender ao disposto nesta Resolução.

§ 1º Incluem-se na categoria de curso de pós-graduação lato sensu aqueles cuja equivalência se ajuste aos termos desta Resolução.

§ 2º Excluem-se desta Resolução os cursos de pós-graduação denominados de aperfeiçoamento e outros.

§ 3º Os cursos de pós-graduação lato sensu são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino.

§ 4º As instituições especialmente credenciadas para atuar nesse nível educacional poderão ofertar cursos de especialização, única e exclusivamente, na área do saber e no endereço definidos no ato de seu credenciamento.

O “*Stricto Sensu*” é uma expressão latina e significa sentido “restrito”. De acordo com Zampieron (2004), são estudos de aplicação, englobando a prática voltada para o mercado de trabalho corporativo. São estudos restritos para a realização do mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Já o curso de pós graduação *Lato Sensu* significa “em sentido amplo”, pode ser ministrada em cursos presenciais ou à distância e é compreendido por programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA.

De acordo com o MEC, na Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de abril de 2011,

Art. 6º Os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos por instituições de ensino superior ou por instituições especialmente credenciadas para atuarem nesse nível educacional independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e devem atender ao disposto nesta Resolução.

§ 1º Incluem-se na categoria de curso de pós-graduação lato sensu os cursos designados como MBA (Master Business Administration) ou equivalentes

§ 2º Os cursos de pós-graduação lato sensu são oferecidos para matrícula de portadores de diploma de curso superior.

Art. 7º Os cursos de pós-graduação lato sensu ficam sujeitos à supervisão dos órgãos competentes a ser efetuada por ocasião do credenciamento da instituição.

Art. 8º As instituições que ofereçam cursos de pós-graduação lato sensu deverão fornecer informações referentes a esses cursos, sempre que solicitadas pelo órgão coordenador do Censo do Ensino Superior, nos prazos e demais condições estabelecidos.

Há de ressaltar que a pós-graduação *Lato Sensu* envolve problemas específicos da área de estudo e é destinado à especializações médicas e MBA.

## 2.5 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Instituições de ensino superior são instituições que promovem a realização do ensino em grau superior, devendo ser caracterizados conforme o regulamento das Diretrizes Educacionais.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 1996,

Art. 45. A educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

Art. 46. A autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação

§ 1º Após um prazo para saneamento de deficiências eventualmente identificadas pela avaliação a que se refere este artigo, haverá reavaliação, que poderá resultar, conforme o caso, em desativação de cursos e habilitações, em intervenção na instituição, em suspensão temporária de prerrogativas da autonomia, ou em descredenciamento.

§ 2º No caso de instituição pública, o Poder Executivo responsável por sua manutenção acompanhará o processo de saneamento e fornecerá recursos adicionais, se necessários, para a superação das deficiências

Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

§ 1º As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

§ 2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

§ 3º É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância.

§ 4º As instituições de educação superior oferecerão, no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas, garantida a necessária previsão orçamentária.

Diante disso, as instituições que ministram o ensino superior são classificadas como Universidades, Centros Universitários e Faculdades, podendo ser divididas em públicas ou privadas.

### **2.5.1 Públicas e Privadas**

As instituições de ensino superior Públicas, são criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público e estão classificadas em Federais e Municipais, MOURA (2009).

Sendo caracterizadas e administradas da seguinte forma:

- Civis, que são mantidas pela União Federal,
- Municipais, mantidas pelo próprio município,
- Unidades Federativas, que são mantidas pelo Estado.

Já as instituições de ensino superior privadas são mantidas por Instituições que não são vinculadas ao Poder Público.

Conforme Moura (2009, p.28),

as instituições Privadas são mantidas e administradas por pessoa física ou pessoa jurídica de direito privado e dividem-se entre instituições privadas com fins lucrativos e instituições privadas sem fins lucrativos.

As privadas quanto a sua vocação social, classificam-se ainda em Particulares em Sentido Estrito, aquelas de vocação exclusivamente empresarial; as Comunitárias, aquelas que incorporam em seus colegiados representantes de comunidades; as confessionais constituídas por motivação confessional ou ideológica e as filantrópicas, aquelas cuja mantenedora, sem fins lucrativos, obtém junto ao Conselho Nacional de Assistência Social o certificado de assistência Social.

Diante disso, as instituições privadas são administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado com ou até mesmo sem fins lucrativos, podendo ser classificadas como as Comunitárias, confessionais e as filantrópicas.

### **2.5.2 Faculdades, centros universitários e universidades**

As organizações acadêmicas de ensino superior são estruturadas em Faculdades, Centros Universitários e Universidades, tendo como responsabilidade levar o ensino de qualidade e seguindo a resolução normativa estabelecida pelo decreto 5.7773/06, as instituições de educação superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, serão credenciadas como faculdades, centros universitários e universidades.

Art. 13. O início do funcionamento de instituição de educação superior é condicionado à edição prévia de ato de credenciamento pelo Ministério da Educação.

§ 1º A instituição será credenciada originalmente como faculdade.

§ 2º O credenciamento como universidade ou centro universitário, com as consequentes prerrogativas de autonomia, depende do credenciamento específico de instituição já credenciada, em funcionamento regular e com padrão satisfatório de qualidade.

As faculdades são instituições de ensino superior que tem o número menor nas áreas do saber, podendo ser especializadas em cursos na área da economia, administração e saúde.

Os centros Universitários, de acordo com Saviane (2008, p. 17), são:

eufemismo das universidades de ensino, isto é, uma universidade de segunda classe que não necessita desenvolver pesquisa enquanto alternativa buscada pelo atual governo para valorizar a expansão e, por consequência, a ‘democratização’ da universidade a baixo custo, em contraposição a um pequeno número de centros de excelências, isto é, as “universidades de pesquisas” que concentraria o grosso investimento públicos, acentuando o seu caráter elitista.

Há de se ressaltar que os centros universitários são instituições de ensino superior pluricurriculares, tendo uma ou mais áreas de conhecimentos, uma das suas características é a excelência do ensino e a qualificação dos docentes.

As Universidades possuem suas atividades educacionais voltadas à pesquisa e extensão em diversas áreas do saber, tendo como característica a autonomia para criar novos cursos, contribuindo e auxiliando a comunidade.

Conforme o decreto nº 5.773, de 2006,

As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracteriza por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; e

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral

§ 1º A criação de universidades federais se dará por iniciativa do Poder Executivo, mediante projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional.

§ 2º A criação de universidades privadas se dará por transformação de instituições de ensino superiores já existentes e que atendam ao disposto na legislação pertinente.



Visto que todas as instituições de ensino superior, não importando o local e a quantidade de alunos, devem obedecer as diretrizes da educação, para garantir aos novos e futuros alunos a educação com qualidade.

### **2.5.3 Universidades comunitárias**

As Universidades de ensino superior Comunitárias são instituições mantidas e criadas pela sociedade civil, não existe 'dono', todo o valor arrecadado é revertidos em benfeitorias para a própria universidade, tendo compromisso com qualidade do ensino.

De acordo com Vannucchi (2004,p. 32),

Universidade comunitária é a universidade, mantida e supervisionada por uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, gerida por colegiados constituídos de representantes de professores alunos e funcionários e da sua entidade mantenedora, bem como da sociedade em geral.

Há de se ressaltar que as universidades comunitárias, além de divulgar o conhecimento científico pelo ensino, tem compromisso com a comunidade, pois dedicam importante esforço para partilhar o conhecimento, arte ,cultura e serviços de assistências sem interesse particular.

Para Frantz (2006, p.119),

as Universidades comunitárias, são universidades novas em processo de construção que abrange experiências diversificados resultados das lutas por comunidades pelo acesso ao ensino superior, sempre numa perspectiva de ampliação da esfera publica.

No Brasil, conforme o Censo do Inep (2007), o seguimento das universidades comunitárias eram constituídos por 438 instituições espalhadas por todo território brasileiro, sendo responsável por 28% das matrículas de acadêmicos.

#### **2.5.3.1 A UNESC - universidade do extremo sul catarinense**

A Universidade do Extremo Sul Catarinense no início de sua trajetória era conhecida como FUCRI, surgindo diante de movimentos comunitários regionais que originou o seminário de estudos pró-implantação do ensino superior no Sul Catarinense.

De acordo com Bitencourt (2011 p. 38),

Assinatura de lei, palestra sobre o ensino universitário em Santa Catarina, organizações de comissões, reuniões, churrascos comemorativos e fórum de debates compunham a extensa programação que contava com a presença de personalidades políticas e educacionais de destaque estaduais e locais, o que envolvia a maior parte da sociedade civil organizada do município.

O 'I seminário de Estudos Pró-Implantação do Ensino Superior na Região Sul Catarinense' teve início às 13:30 min do sábado 22 de junho de 1968 e terminou com a apresentação dos relatórios das comissões no domingo às 15:30 min. Quatro comissões foram criadas para estudar questões pertinentes à viabilidade do Ensino Superior em Criciúma .

A FUCRI foi criada por meio da lei nº 697, de 22 de junho de 1968, que no 2º artigo relata que "A Fundação Educacional de Criciúma - FUCRI, é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, instituída pelo Poder Público Municipal, com sede e foro na cidade de Criciúma, sendo seus Estatutos aprovados na forma desta Lei."(Nova Resolução Lei Número 2272/87).

No início os cursos eram voltados para o magistério. Devido à necessidade das empresas de região, foram instalados diversos cursos. A FUCRI teve alterações estatutárias pelo Decreto Federal nº 72454/73, que estabelece o reconhecimento da mesma como utilidade pública.

De acordo com documentos da UNESCO, em 17 de junho de 1997, também por unanimidade, foi aprovada a transformação em Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, que estabelece como missão "promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida", tendo a FUCRI como sua mantenedora. Sua homologação, equivale à 'certidão de nascimento'.

Hoje, a universidade do Extremo Sul Catarinense conta com 35 (trinta e cinco) cursos de graduação, 10 (dez) de Tecnologias, fazendo presente também as pós graduações, que já foram oferecidos mais de 150 (cento e cinquenta) cursos, formando aproximadamente 4 (quatro) mil especialistas, contando, também, com 5 (cinco) cursos na Área do Direito, 8 (oito) na Área da Educação, 7 (sete) na Área Empresarial, 4 (quatro) na Área de Engenharia e 7 (sete) na Área da Saúde tendo também como destaque a pesquisa e extensão oferecidas para os alunos.

Ressalta-se que a missão da universidade é "Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental".

Ressalta-se que a Universidade Comunitária do Extremo Sul Catarinense tem compromisso com a comunidade onde mais de um milhão de pessoas foram

contempladas por meio de programas de assistência à comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, inclusão social e construção da cidadania.

De acordo com o Balanço Social da UNESCO (2013), a universidade oferece para a comunidade vários projetos e serviços que facilitam e ajudam a vida dos cidadãos. Um deles é o projeto de salas para cursos profissionalizantes para os detentos do Santa Augusta, recebido pelo diretor do presídio, este projeto faz o preso se ressocializar.

Há de ressaltar que os serviços são oferecidos gratuitamente pela universidade, como os cursos preparatórios para o ENEM, as doações de computadores para escolas das regiões, doações nos asilos, mutirões de atendimento na área jurídica, contábil e médica.

No Balanço patrimonial da UNESCO (2013, p1), observa-se que os programas de saúdes oferecidos à comunidade são de extrema importância, entre eles pode-se citar o combate à hipertensão, saúde da mulher, educação física na praça, ação contra tuberculose, psicoeducação com pacientes diabéticos, saúde vocal, orientações sobre nutrições, semana da amamentação, entre outros.

Ressalta-se a importância da farmácia solidária que a instituição disponibiliza para a comunidade conforme o Balanço Social da UNESCO (2013, p.84),

a farmácia Solidária da UNESCO é uma iniciativa sem fins lucrativos que estimula o espírito da generosidade entre as pessoas por meio de entregas de medicamentos gratuitamente. Todos os medicamentos disponibilizados na Farmácia Solidária são obtidos por meio de doações da comunidade, médicos, indústrias farmacêuticas e distribuidores de medicamentos.

Todos os dias diversas consultas e medicamentos são oferecidos gratuitamente para a comunidade, fazendo com que a universidade esteja sempre ligada ao bem estar e a qualidade de saúde da comunidade

Ainda conforme o Balanço Social de 2013, a instituição mostra diversos programas oferecidos para a conscientização e o cuidado com o meio ambiente, como as oficinas de reciclagem, educação ambiental nas escolas, entre outros projetos.

De acordo com a Portaria do Ministério da Educação n 635, do ano de 2013, foi sancionada pela atual, presidente Dilma Rousseff a Lei das Instituições Comunitárias, que qualifica e dá as prerrogativas e finalidades das Instituições de

Ensino Superior Comunitárias. Diante disso a UNESCO tem todo o seu patrimônio pertencente a sociedade e ao poder público.

Desta forma, a UNESCO foi reconhecida como Universidade Comunitária, possibilitando a mesma participar de editais, e busca de recursos destinados à universidades públicas.

## 2.6 O ENSINO CONTABIL NO BRASIL

A contabilidade surgiu com a civilização, desde o início, o ensino contábil estava presente na sociedade, mas foi no século XIX que o curso de Ciências Contábeis iniciou uma evolução significativa para sua historia.

De acordo com Marques (2010, p.18), o curso de ciências contábeis foi criado oficialmente em 1945, obtendo reconhecimento em 22 de setembro de 1945, pelo decreto nº 7988.

O ensino contábil ganhou ênfase logo após o Decreto Federal nº 21.033 que estabelece criteriosas condições para o registro de contadores, fazendo que os futuros profissionais da área devessem se preparar educacionalmente para poder exercer a profissão.

O ensino contábil no Brasil prepara e capacita futuros profissionais a gerenciar as contabilidades das entidades e de tomar decisões adequadas para o crescimento das organizações, prestando contas de gestão à sociedade.

A contabilidade tem como missão, fornecer serviços de qualidade abrangendo as áreas trabalhista, fiscal e na legalização de empresas.

### 2.6.1 A evolução dos cursos de ciências contábeis no Brasil

O curso de ciências contábeis obteve maior qualidade do ensino após a implantação das Diretrizes Curriculares Nacional, que ocorreu em 16 de Dezembro de 2004 com a Resolução CNE/CES nº10, sendo instituída para o curso de Ciências Contábeis.

De acordo com a Resolução CNE/CES de (2004),

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

Com as exigências das diretrizes de ensino, o curso de ciências contábeis vem aumentando a qualidade do ensino. Qualidade que reflete no crescimento de novas matrículas em todas as instituições do Brasil.

Quadro 4- Curso de Graduação Presencial de Ciências Contábeis

Ano	IES Públicas			IES Privadas	TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal		
2001	51	47	17	448	563
2011	70	62	35	907	1074

Fonte INEP 2013

Percebe-se o crescimento de instituições que disponibilizam o curso de Ciências Contábeis no Brasil. De acordo com Conselho Federal de Contabilidade (2013) o Brasil possui cerca de 484.870 contabilistas e 81.511 organizações contábeis ativas, o crescimento de novas instituição de ensino é devido a grande importância do cenário mundial que o profissional contábil desempenha.

### 2.6.2 Curso de ciências contábeis da UNESC

O curso de ciências contábeis da UNESC tem como objetivo formar profissionais aptos a desenvolver da melhor forma a atividade desempenhada em sua função, o curso já formou mais de 2.200 (dois mil e duzentos) profissionais e tem seu corpo de docente qualificado para atender os acadêmicos.

De acordo como decreto nº 75.920, de 30 de junho de 1975, “o funcionamento da Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas, mantidas pela Fundação Educacional de Criciúma, com sede na cidade de Criciúma, Estado de Santa Catarina”.

Após esse decreto o curso passou a receber inúmeras matrículas, preparando a visão integrada aos conhecimentos dos acadêmicos e preparado para o mercado de trabalho.

Conforme o site da UNESCO, (2013,p.1), o acadêmico receberá do curso:

uma visão integrada de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências profissionais para atuar na área.  
 -Desenvolverá, a partir de conhecimentos técnicos e práticos, a capacidade para enfrentar desafios.  
 -Saberá se relacionar com outros grupos, profissionais ou não, podendo delegar e ordenar tarefas.  
 Apresentar, transferir, receber e analisar informações, e transformá-las em conhecimento.  
 Entenderá como expor e defender ponto de vista técnico científico, sob forma verbal, escrita ou visual.  
 Terá conhecimentos para se tornar empreendedor em diversos segmentos da sociedade.  
 Agir com ética e responsabilidade e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania.

Assim, saberá enfrentar os desafios propostos em diversas situações existentes no seu dia a dia. O bom relacionamento impacta o ambiente de trabalho, fazendo que as organizações estejam alinhadas para as diversidades sociais.

O curso também disponibiliza aos acadêmicos infraestrutura qualificada e preparada para diversas áreas de estudos:

- Centro de Práticas Contábeis
- Laboratórios de informática para aulas práticas vinculadas ao estágio.

Conforme o site da UNESCO (2013, p.1),

a graduação em Ciências Contábeis tem uma formação completa sobre as mais diversas áreas do contador tais como contabilidade geral, contabilidade de custos, contabilidade e direito tributário, contabilidade e direito empresarial, contabilidade e legislação do trabalho e previdenciária e contabilidade gerencial. Além disso, estuda-se também, a área pública, auditoria, perícia, contabilidade ambiental e responsabilidade social

As áreas de atuação no mercado de trabalho oferecidas pelo curso de ciências contábeis tem alta diversificação, onde o acadêmico tem a opção de se especializar na área de atuação a qual a vocação é mais evidente, podendo escolher mais de uma área profissional para atuar.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de alcançar os objetivos apresentados neste estudo, procura-se clarificar aspectos de natureza metodológica que orientaram o estudo. O presente capítulo abordará os procedimentos metodológicos adotados na realização desta pesquisa de satisfação.

#### 3.1 Enquadramento Metodológico

Segundo Oliveira, (1997, p. 57), metodologia, trata-se "do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos".

Para Oliveira (1997, p.58), "A técnica é a parte material, é a parte prática pela qual se desenvolve a habilidade de ensinar, aprender, produzir, descobrir e inventar". A técnica tem sempre um conjunto de normas usadas especificamente em cada área das ciências, ou seja, a instrumentação específica da coleta de dados, como por exemplo, questionários, formulários, roteiros de entrevista, rol de palavras-chave dentre outros.

A técnica de pesquisa utilizada será um questionário com os acadêmicos iniciantes da 1ª e 2ª fase e os concluintes de 8ª e 9ª fases do curso de Ciências Contábeis da UNESC, por meio de perguntas relacionadas ao perfil dos iniciantes e concluintes e a satisfação de estudar em uma universidade comunitária.

Para Bogdan, Biklen (1994, p.128)

ser investigador significa interiorizar-se o objetivo, a medida que se recolhem os dados no contexto. Conforme se vai investigando, participa-se com os sujeitos de diversas formas.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória, Segundo Junior (2008, p. 83), visa descobrir e observar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, interpretá-los e avaliá-los com o objetivo de aclarar situações para idealizar futuros planos e decisões`.

A pesquisa de dará de forma quantitativa, que para Martins e Theophilo (2009,p. 107) “ as pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados”, tendo com respostas os números que serão interpretados.

A quantificação dos resultados provenientes da coleta de dados será demonstrado por meio de quadros presentes no trabalho, assim fornecerá maior qualidade aos resultados.

### 3.2 Procedimentos para análise e coleta de dados

Com o objetivo de identificar o perfil e a satisfação dos acadêmicos iniciantes da 1ª e 2ª fases e concluintes de 8ª e 9ª fases do curso de Ciências Contábeis da UNESC, aplicou-se os questionários a esses alunos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo 16 (dezesesseis) perguntas, sendo que 11 relacionadas ao perfil e a vida do acadêmicos como por exemplo (perfil, transporte utilizado, manutenção financeira, pagamento de mensalidade, etc...), e 5 (cinco) relacionadas a satisfação e o conhecimento sobre universidades comunitárias.

Inicialmente, para identificar a quantidades de alunos matriculados nas fases iniciais e finais buscou juntamente ao Departamento de Ciências Contábeis a relação de alunos. A quantidade total de alunos iniciantes no curso até a 2ª fase se deu no total de 188 (cento e oitenta e oito) acadêmicos e os concluintes totalizam 215 (duzentos e quinze), este questionário alcançou 223 acadêmicos, sendo representado por 55,3% do público alvo.

Os questionários foram aplicados nas salas nos primeiros minutos de aulas, para que não fosse interrompido o cronograma das aulas diárias, assim os acadêmicos responderam assinalando a questão no qual mais se identificavam.

Após os questionários respondidos, foram levantados os dados para a conclusão desta pesquisa no qual serão representados por quadros no presente estudo.



## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Aborda-se neste capítulo o levantamento de dados realizados por meio de pesquisa de satisfação com acadêmicos ingressantes na 1ª e 2ª fases e dos concluintes da 8ª e 9ª fases do curso de Ciências Contábeis da UNESC. O número de matriculados ingressantes no curso é de 188 (cento e oitenta e oito) acadêmicos, destes, 109 (cento e nove) foram pesquisados e os concluintes totalizam 215 (duzentos e quinze) e destes responderam 114 (cento e quatorze) alunos.

Quadro 5 - Número de acadêmicos

<b>Total de Acadêmicos</b>	Iniciantes	Concluintes	Total
Matriculados	188	215	403
Pesquisados	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

A amostra da pesquisa corresponde a 58% dos ingressantes e 53% dos concluintes, desta forma obteve-se o total de 223 questionários respondidos, conforme a quadro 5.

### 4.1 RESULTADOS DE PESQUISA

A partir da eficácia dos questionários com os acadêmicos iniciantes e concluintes serão apresentados os resultados da pesquisa.

#### 4.1.1 Gênero dos acadêmicos

Os resultados obtidos neste estudo revelam a quantidade de alunos do sexo feminino e masculinos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

Quadro 6 – Gênero dos acadêmicos

<b>Gênero</b>	Iniciantes	Concluintes	Total
Masculino	46	38	84
Feminino	63	76	139
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Observa-se que dos pesquisados, o número de mulheres iniciantes é 15,6% maior do que acadêmicos do sexo masculino, e no concluintes o número de mulheres chega a 33,3% mais elevado do que o de homens. É possível a verificação que 80,5% das mulheres tem idade até 24 anos e os homens em 6,2% maiores de 24 anos.

#### 4.1.2 Idade

Procurou-se identificar a faixa etária dos pesquisados, o resultado desta variável observa-se no quadro a seguir:

Quadro 7 - Idade dos acadêmicos

<b>Idade</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Menor de 19 anos	66	0	66
De 20 a 24 anos	35	89	124
De 25 a 29 anos	8	25	33
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Ressalta-se que nas fases iniciantes 60,6% dos alunos são menores de 19 anos, 32,1% são na faixa etária de 20 a 24 anos, estando 7,3% dos iniciantes alunos com idade de 25 a 29 anos. Já os concluintes a idade média que prevalece é de 20 a 24 anos com 78,1% , existindo ainda alunos com a idade de 25 a 29 anos, que corresponde a 21,9% dos alunos. Dos pesquisados não houve caso de acadêmicos maiores de 30 anos. Com isso temos que 85,2% dos alunos questionados tem idade até 24 anos.

### 4.1.3 Raça

A raça é um sistema de classificação usado para categorizar os seres humanos em populações grandes e distintas divididos por aspectos anatômicos, cor e cultura. Pensando nisso foi elaborado a questão referente a raça dos acadêmicos.

Quadro 8 - Raça dos acadêmicos

<b>Raça</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Branco	99	107	206
Negra	8	6	14
Parda	2	1	3
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Avaliou-se que, 90,8% acadêmicos ingressantes declararam-se brancos obtendo 7,3% dos alunos de raça negra e 1,9% desses alunos pardos, os concluintes o número de branco é de 93,9 %. O número de negros em relação aos pardos é de 4,4% maior, e 57,1% estão em fases iniciais.

Diante disso, nenhum dos alunos ingressantes e os concluintes pesquisados declaram-se indígenas, amarelos ou outros.

### 4.1.4 Atividade profissional

Para conhecermos melhor sobre o perfil profissional do acadêmico, foi elaborado no questionário a situação que corresponde a atividade profissional do mesmo, vislumbra-se no quadro 9 o resultado dessa variável.

Quadro 9 - Atividade Profissional

<b>Atividade Profissional</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Apenas Estuda	39	13	52
Relacionada Área Contábil	22	62	84
Não Relacionada área Contábil	48	39	87
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

De acordo com a pesquisa, 20,2% trabalham em área contábil, 35,8% dos entrevistados apenas estudam, observa-se que maioria dos alunos trabalham em funções não relacionada à área contábil, totalizando 44,0%.

Os concluintes estão em sua maioria trabalhando em áreas relacionada à contabilidade 54,4%, destaca-se apenas 34,2% trabalhando em outras áreas, e apenas 11,4% somente estudam.

A pesquisa reforça o alto grau de empregabilidade do curso e a necessidade cada vez maior do mercado em relação a estes profissionais.

#### 4.1.5 Estado civil

O quadro 10 apresenta o estado civil dos acadêmicos que responderam o questionário.

Quadro 10 - Estado Civil

<b>Estado Civil</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
União Estável	1	5	6
Solteiros	98	103	201
Casados	10	6	16
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Nas primeiras fases os solteiros representam 89,9% dos pesquisados, sendo que apenas 9,1% são casados e 1,0% tem união estável, já os concluintes em sua maioria são solteiros em um montante de 90,4%, estando casados 5,3%, e 4,3% união estável. Não foram obtidos resultados de acadêmicos viúvos ou divorciados.

#### 4.1.6 Local de residência

Como se sabe nem todos os acadêmicos residem na cidade de Criciúma, onde se localiza a UNESC, muitos acabam de deslocando todos os dias de cidades vizinhas para a universidade.

Quadro 6 - Localização dos alunos

<b>Localidade</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Criciúma	52	73	125
Outras Cidades	57	41	98
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Diante os dados, foram obtidos nos resultados que os iniciantes 52,3% moram em outros municípios já os concluintes cerca de 35,6%. Os acadêmicos moradores de Criciúma possui número considerável são 47,7% dos ingressantes e 64,4% dos concluintes.

#### 4.1.7 Convívio dos acadêmicos

Em relação ao convívio do aluno, foi questionado com quem os acadêmicos moram de acordo com quadro 12 é possível verificar o resultado do levantamento.

Quadro 12 - Com quem os acadêmicos moram

<b>Com quem os acadêmicos moram</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Sozinhos	12	13	25
Pais	84	83	167
Cônjuge	11	11	22
Familiares	2	3	5
Outros	0	4	4
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Os acadêmicos que moram com seus cônjuges, representam 10,1% dos iniciantes e 9,6% dos concluintes, já os acadêmicos que moram com os pais totalizam 77,0 % são iniciantes do curso e 72,8% concluintes.

Há também alunos da Universidade que moram com seus familiares que representa 1,8% dos iniciantes e 2,6% dos concluintes. Outros acadêmicos acabam morando sozinhos 11,1% são iniciantes e 11,4% concluintes, 4 acadêmicos

responderam que residem em outras situações como em república , correspondem a 3,0% dos pesquisados.

#### 4.1.8 Meio de transporte utilizado para ir à universidade

O meio de transporte é algo de extrema importância na vida social do ser humano. É com ele que as pessoas fazem seus trajetos nas diferentes situações e momentos, neste questionário buscou se saber qual meio de transporte que o acadêmico aderiu para se transportar até à universidade.

Quadro 13 - Transporte Utilizado

<b>Transporte Utilizado</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Carona	5	6	11
Transporte Coletivo	48	52	100
Veículo Próprio	4	22	26
Transporte Fretado	52	30	82
Outros	0	4	4
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Em sua maioria, os alunos iniciantes utilizam transportes fretados (van, ônibus) 47,7% dos pesquisados, poucos deles utilizam o seu próprio veículo, 3,6%, a carona também acontece com 4,5%, grande parte dos iniciantes deslocam-se para universidade de transporte coletivo 44,2%. Já os alunos concluintes 19,3% utilizam o seu próprio veículo para chegar até à universidade. Cerca de 45,6% utilizam o transporte coletivo e 26,3% o transporte fretado. Nos casos de alunos que vão de carona apresenta-se 5,2% dos iniciantes, muitas vezes por morar perto da instituição a resposta foi outra, pois acabam vindo a pé.

#### 4.1.9 Manutenção financeira

A manutenção financeira do acadêmico foi questionada neste estudo, a forma com que eles se mantêm, foi uma das questões apresentadas nos questionários oferecidos aos acadêmicos.

Quadro 7 - Manutenção Financeira

<b>Manutenção Financeira</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Mesada	27	5	32
Renda (Poupança)	13	0	13
Trabalho Formal	63	106	169
Atividade Acadêmica	6	3	9
Total	19	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Os iniciantes e concluintes na sua maioria a manutenção financeira se dá por meio do trabalho formal muitos trabalham as áreas contábil outros em áreas não relacionadas à contabilidade. O número dos pesquisados que utilizam o trabalho formal representa 57,8% dos iniciantes e 93,0% dos concluintes. Nos casos de atividade acadêmica 5,5% dos iniciantes e 2,6% dos concluintes aderem a essa forma. A poupança ajuda 11,9% dos acadêmicos iniciantes a se manter financeiramente, os membros das famílias em 24,5% também ajudam por meio das mesadas os iniciantes, e 4,4% dos concluintes.

#### 4.1.10 Pagamento das mensalidades

Para saber quem é o responsável financeiro pelo pagamento da mensalidade do curso, perguntou-se aos acadêmicos quem paga a faculdade.

Quadro 8 - Pagamento das Mensalidades

<b>Mensalidade</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Bolsas Parciais	48	46	94
Bolsas Integrais	8	17	25
Pelos Pais	32	8	40
Com Próprio Salário	21	41	62
Outros	0	2	2
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

O pagamento da mensalidade é dado por 29,36% dos pais dos pesquisados da 1ª e 2ª fase e 7,0% dos acadêmicos de 8ª e 9ª fase.

Dos pesquisados 19,3% dos iniciantes tem a responsabilidade do seu boleto de mensalidade, o número aumenta nas fases finais onde 36,0 % pagam com seu próprio salário.

As bolsas que a universidade e o governo oferecem são responsáveis por todo valor de 7,3% dos iniciantes e 15,0% dos concluintes, existindo também as parciais que totalizam 44,0% dos iniciantes e 40,3% dos concluintes.

Quando foram questionados os que assinaram a opção “outros” a resposta foi que o pagamento das mensalidades eram feitas pela empresa a qual o aluno presta serviços.

#### 4.1.11 Conclusão ensino médio

A questão relacionada sobre a conclusão do ensino médio pelos acadêmicos nos questionários entregues aos acadêmicos.

Quadro 9 - Conclusão do Ensino Médio

<b>Conclusão Escolar</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Escolas Públicas	75	66	141
Escolas Particulares	34	48	82
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Dos iniciantes 31,2% que estudaram seu ensino médio em escolas particulares, 68,8% que estavam matriculados em escolas públicas. Os concluintes totalizam 57,9% dos pesquisados formados em escolas públicas e 42,11% em particulares.

#### 4.1.12 Entendimento de universidades comunitárias

As universidades Comunitárias são instituições de ensino superior que não possuem finalidades lucrativas, onde todo o valor arrecadado são reinvestidos na própria universidade. Para sabermos se os acadêmicos conhecem o que é uma



universidade comunitária, questionou-se sobre o conhecimento do alunos neste assunto.

Quadro 10 - Entendimento de Universidades Comunitárias

<b>Universidades Comunitárias</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Nunca ouviu falar	6	0	6
Pouco Conhecimento	35	12	47
É Universidade Particular	1	0	1
Instituições sem fins lucrativos	67	102	169
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Os alunos iniciantes sabem em 61,4% o que realmente são universidades comunitárias e 89,4% dos concluintes responderam da mesma forma. Os iniciantes em 32,1% declaram ter pouco conhecimento do assunto, 10,5% dos concluintes. Já os que nunca ouviram sobre o assunto totalizam 5,5% dos acadêmicos iniciantes.

Devido a falta de informação e por pagar suas mensalidades mensalmente 1,0% dos alunos iniciantes vem a UNESC como uma universidade particular.

Há de ressaltar que 75,7% dos questionados sabem o que é uma universidade comunitária.

#### **4.1.13 Principal motivo em optar pelo curso de ciências contábeis da UNESC**

O principal motivo de levar os alunos a cursar ciências contábeis na UNESC também foi umas das formas de conhecermos melhor os acadêmicos iniciantes e concluinte do curso.

Quadro 11 - A escolha do curso

<b>A escolha pelo curso</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Qualidade de Ensino	23	16	39
Decisão dos Pais	1	3	4
Compromisso com a comunidade	3	0	3
Estrutura	48	37	85
Falta de Opção	1	0	1
Reconhecimento Mercado de trabalho	32	57	89
Outro Motivo	1	1	2
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>114</b>	<b>223</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

O reconhecimento no mercado de trabalho obteve resposta de 29,4 dos iniciantes e 50,0% concluintes, a estrutura também levou 44,0% dos iniciantes e 32,3% dos concluintes a estarem na UNESC. Um outro quesito apresentado foi a qualidade de ensino levou 21,0% dos iniciantes e 14,4% dos concluintes a optarem pela universidade.

A falta de opção também foi o que levou 1,0% dos alunos iniciantes optarem pela UNESC, a decisão dos pais fez com que 1,0% iniciantes e 2,5% concluintes optassem pela universidade. Outro motivo encontrado nos questionários a qual o alunos responderam “outro motivo” foi a empresa ter escolhido a universidade para o funcionário ou outros membros da família já estarem cursando 1,0% iniciantes e 0,8 concluintes. Cerca de 2,6% iniciantes que optaram pela UNESC tiveram como critério o compromisso que a universidade tem com a comunidade.

#### **4.1.14 Diferencial que a UNESC**

O mundo está em um acelerado processo de competitividade, nas instituições de ensino não é diferente. Pensando nisso abriu-se no questionamento a questão referente o diferencial da UNESC das demais Universidades.

Quadro 12 - Diferencial de Universidade Comunitária

<b>Diferencial da UNESC</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Compromisso com os acadêmicos e a comunidade	82	102	184
Todas são iguais	12	12	24
Não sei Informar	15	0	15
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>114</b>	<b>223</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

O compromisso com o acadêmico e a comunidade é sentido por 75,2 % dos iniciantes e 89,5% dos concluintes. Existindo ainda os 11,0% dos acadêmicos iniciantes que a comparam com outras universidades, 11,0% dos concluintes tem a mesma opinião.

Na universidade UNESC 13,8% dos alunos iniciantes não sabem informar o diferencial que a universidade representa para os acadêmicos, ressalta-se que em sua maioria dos que responderam que as universidades comunitárias são iguais as demais, 31,0% estudaram em escolas particulares e 69% escolas públicas.

#### 4.1.15 A diferença em estudar em uma instituição comunitária.

O quadro a seguir representa se os alunos sentem diferença estudando na universidade Comunitária UNESC.

Quadro 13 - Diferencial

<b>Diferencial Universidade Comunitária</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Sim	75	78	153
Não	34	36	70
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>114</b>	<b>223</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Os acadêmicos que assumem a concordância do diferencial das instituições comunitárias representam 68,8% dos iniciantes e 68,4% dos concluintes. Havendo também aqueles que não veem, esta diferença totalizados por 31,2% dos iniciantes e 31,6% dos concluintes.

#### 4.1.16 Nível de satisfação em estudar na UNESC

Avaliar a satisfação do aluno em estudar na UNESC foi um dos quesitos importantes desta pesquisa.

Quadro 14 - Satisfação em estudar na UNESC

<b>Nível de Satisfação</b>	Ingressantes	Concluintes	Total
Muito Satisfeito	12	5	17
Satisfeito	82	95	177
Pouco Satisfeito	10	12	22
Insatisfeito	5	2	7
Total	109	114	223

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Os alunos muito satisfeitos com a universidade totalizam 11,01% dos apurados iniciantes e 4,4% dos concluintes, em sua maioria os acadêmicos estão satisfeito com a UNESC valor representado por 75,2% dos iniciantes e 83,3% dos concluintes. Nos casos de alunos pouco satisfeitos com que a universidade representa 8,8% são iniciantes e 10,5 % concluintes..

Como em todos os tipos de situação, há os insatisfeitos, que por sua vez são representados por 4,6 % dos iniciantes e 1,8% dos concluintes.

#### 4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Por meio deste estudo foi possível conhecer o perfil e a satisfação dos acadêmicos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis da UNESC, os questionários foram aplicados em 109 (cento e nove) ingressantes da 1ª e 2ª fases e 114 (cento e quatorze) concluintes da 8ª e 9ª fases.

A satisfação do aluno é algo que a universidade deve conhecer, pois para que novos acadêmicos venham fazer parte deste grupo de troca de experiências e conhecimentos os atuais devem estar satisfeitos com o que a universidade esta oferecendo.

Pode-se observar que 62,00% dos acadêmicos que estão cursando as fases iniciais e finais são mulheres, os alunos iniciantes em sua maioria 60,5% são menores de 19 anos e os concluintes 78,0% idade média de 20 a 24 anos, a cor predominante é o branco 92,3% de todos os participantes e a atividade profissional voltada a área contábil é direcionada em sua maioria para os concluintes representados por 54,3% e nos iniciantes 20,2% e que foram atraídos em 39,9% para o curso devido o reconhecimento que a Universidade tem o mercado de trabalho. Constatou-se ainda que 90,10% dos respondentes são solteiros e moram com os pais, 74,9%, tem suas manutenções financeiras e pagamentos de mensalidade pagos em sua maioria pelos pais , outros, pagam com o serviço formal na qual realizam.

Os questionários aplicados buscavam identificar, além do perfil do acadêmico, conhecer o pensamento e o entendimento do que a Universidade Comunitária representam para os mesmos, dessa forma 75,8% dos participantes concluíram que são instituições sem fins lucrativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é algo que transforma uma nação, ao impulsionar os indivíduos a um futuro digno. No mundo globalizado em que vivemos, as empresas procuram cidadãos preparados e capacitados para atender o mercado de trabalho.

O ensino superior nas últimas décadas tornou-se uma ferramenta de extrema importância tornando-se, um dos principais caminhos para o mercado, sendo que as pesquisas apontam possuir um curso superior proporciona melhores oportunidades e possibilidades de melhores remunerações.

A qualidade de ensino deve estar em primeiro lugar, a Lei das Diretrizes deve estar presente nas instituições de educação, fazendo com que os egressos saiam preparados para atuação no mercado.

As instituições de ensino superior podem ser são classificadas como Universidades, Centros Universitários e Faculdades, podendo ser divididas em públicas que são instituição de ensino superior criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público e estão classificadas em Federais e Municipais ou privadas, que são mantidas por Instituições que não são vinculadas ao Poder Público e são administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado com ou até mesmo sem fins lucrativos, podendo ser incluídas as Comunitárias, confessionais e as filantrópicas.

A UNESCO é uma instituição comunitária, que são instituições mantidas e criadas pela sociedade civil, não existe “dono”, sendo que todo o valor arrecadado é revertido em bem investimentos para a própria universidade, tendo compromisso com qualidade do ensino onde todo o valor recebido e revertido para a própria instituição e contribui com a comunidade.

A pesquisa objetivou conhecer a satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis da UNESCO em estudar em uma universidade comunitária e qual o perfil desses acadêmicos.

Os questionários foram aplicados em acadêmicos iniciantes de 1ª e 2ª fases e dos concluintes de 8ª e 9ª fases do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense a quantidade de alunos selecionada para responder o questionário foram os 403 acadêmicos matriculados no segundo semestre de 2014, sendo que desses 223 acadêmicos participaram.

Os alunos pesquisados do gênero feminino totalizavam 15,6% a mais dos homens e sendo que os iniciantes em 60,6% menores de 19 anos e os concluintes 78,1 % de idade média de 20 á 24 anos, a raça na qual a maioria dos acadêmicos tem e o branco 92,3%.

As atividades profissionais desempenhadas pelos participantes e voltada à área contábil os concluintes por 54,3% e nos iniciantes 20,2%. Os acadêmicos ingressantes no curso são solteiros 89,9% e os concluintes 90,4%. Verificou-se que 10,1% dos iniciantes são casados e esse número é menor em relação aos concluintes, com 7,80%.

A localização dos iniciantes 52,3% moram em outros municípios, entre os concluintes esse número se reduz para 35,6%. Os acadêmicos moradores de Criciúma representam 47,70% dos ingressantes e 64,4% dos concluintes.

O convívio familiar e a manutenção financeira e em sua maioria são oferecidos pelos pais tanto nas fases iniciais quanto nas fases finais e os acadêmicos são atraídos para a UNESC em 39,9% e devido o reconhecimento que a Universidade tem o mercado de trabalho.

Após conhecer o perfil dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis da UNESC o questionário abordou questões relacionadas à satisfação desses alunos em estudar na UNESC e se a diferença de uma instituição comunitária era sentida. A pesquisa apontou que o compromisso com o acadêmico e a comunidade são sentidos como diferenciais por 75,20% dos iniciantes e 89,5% dos concluintes, declarando-se como os satisfeitos

Desta forma a universidade deve conscientizar aos acadêmicos da importância que ela representa na vida social do cidadão e da comunidade, buscando atingir eficácia no ensino e aprendizagem, formando indivíduos conscientes e dispostos a contribuir de forma direta e indireta para um futuro promissor da região e do País.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985 pag. 18,11
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001 pagina 30.
- GADOTTI, Moacir, **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 5 ed. São Paulo: Cortez-Autores Associados. 1984 pagina 75
- AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. 6ª edição. Brasília: UNB, 1996.Pag.545
- GENTILI, Pablo. **Três Teses sobre a relação Trabalho e educação em tempos neoliberais**. São Paulo; HITEDBR, 2002. (coleção educação contemporânea.). p.55.
- SOBRINHO, José Dias. **Tendências internacionais na educação superior. Um certo horizonte internacional: problemas globais, respostas nacionais**. Florianópolis: Insular, 2003, p.161
- MOURA, Maria de Melo **Metodologia do ensino superior**, 2009 2 edição Pag. 30, 31
- ANDRADE, Flávio A. **A Formação do “cidadão trabalhador: Educação e Cidadania no Contexto do” novo industrialismo**”. In: NEVES, Maria ano 2000.
- VANNUCCHI, Aldo. **A universidade comunitária: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2004.Pag. 32
- FRANTZ, Walter. **O processo de construção de um novo modelo de universidade: a universidade comunitária**. In: RISTOFF, 2006 Pag.119
- SEVEGNANI, Palmira (Orgs.). **Modelos institucionais de educação superior**. Brasília: INEP, 2006
- NEVES Clarissa Eckert Baeta **Desafios da Educação Superiores**, Porto Alegre, ano 2009, nº 17, julho. 2014, Pag. 14
- BITENCOURT, Joao Batista UNESC a **Trajetória de Uma Universidade Comunitária** Editora UNESC 2011 Pag. 18
- ZAINKO, Maria Amélia Sabagg, GISI, Maria Lourdes. **Políticas e gestão da educação superior**. Florianópolis: Insular, 2003,Pag.161-194.
- SILVA, Salete. **Onde estão os líderes? Ensino Superior**. São Paulo, ano 13 n. 156 Pag. 14.



ZAMPIERON Vicente João. **Os caminhos pra pós graduação.** Livraria da Física 2005

MARQUES Wagner Luiz. **Contabilidade Geral-I Segundo a Lei 11638/07 das Sociedades Anônimas Passo a Passo da Contabilidade.** Vera Cruz Cia Norte Paraná 2010 Pag. 18.

SARVIANI Dermival. **Historia das Idéias Pedagógicas no Brasil,** 2008 Campinas São Paulo

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica.** São Paulo: Pioneira. 1997 Pag. 57,58

PRIMAK Fabio Vinícius. **Infortabilidade A Contabilidade na Área da Informática** 2009 Ed Ciência Moderna

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto,1994.Pag 128

**PEDROSA Renato. Sucesso na Educação Superior 2010**

Disponível em:

[http://www.gr.unicamp.br/ceav/revistaensinosuperior/ed03\\_junho2011/ed\\_03\\_junho2011\\_livros\\_sucessoeducacao.php](http://www.gr.unicamp.br/ceav/revistaensinosuperior/ed03_junho2011/ed_03_junho2011_livros_sucessoeducacao.php) acesso julho de 2014.

MINISTERIO DA EDUCACAO- MEC Resolução CNE/CES. N 10 de16 de dezembro de 2014. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e outras providencias.**

Brasília DF Disponível em:

[http://portal.mec.br/cne/arquivos/pdf0rces10\\_04pdf](http://portal.mec.br/cne/arquivos/pdf0rces10_04pdf).Acesso em :Agosto de 2014

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA- IBGE- Disponível em [WWW.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) acesso em: outubro de 2014.

ORGANIZACAO PARA COOPERACAO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO- OCDE-Disponível em < <http://www.oecd.org/brazil/48670822.pdf>>: acesso junho de 2014.

UNESCO - Disponível em< [www.onu.org.br/unesco-analfabetismo](http://www.onu.org.br/unesco-analfabetismo)>: Acesso em setembro de 2014.

UNESC- Disponível em <[www.unesc.br/cursos/graduacao/ide/2/ciencias-contabeis.html](http://www.unesc.br/cursos/graduacao/ide/2/ciencias-contabeis.html)> acesso em: setembro de 2014

UNESC- História da UNESC Disponível em

<[www.unesc.net/portal/capa/index/91/5085](http://www.unesc.net/portal/capa/index/91/5085)>. acesso em setembro de 2014.

MINISTERIO DA EDUCACAO- MEC Evolução da matrícula no ensino superior disponível em

<file:///C:/Documents%20and%20settings/lab14/Meus%20documentos/Dowlanloads/apresentacao\_inep.pdf>: acesso em setembro de 2014

Pesquisa Nacional por Amostra Adomicilio – PNAD

em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12521](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12521):inf> Acesso em setembro de 2014.